

HISTÓRIA DA ESCRITA

Autor: Iran Carlos Stalliviere Corrêa

Maio/2009

ESCRITA SUMÉRIA

Entre os montes Zagros e o Deserto da Arábia correm dois rios caudalosos que desembocam no Golfo Pérsico: o **Eufrates** e o **Tigre**.

O vale que eles fertilizam é conhecido como **Mesopotâmia** designando-se **Assíria** a sua parte norte, e **Caldeia** a sua parte sul. Na zona mais meridional da **Mesopotâmia** onde desembocavam separados os dois rios foi que os **Sumérios** se estabeleceram no quarto milênio antes de Cristo.

Os **sumérios** desenvolveram um sistema de escrita que inicialmente se destinava ao registro da contabilidade dos templos. Os registros escritos eram necessários para a administração do rico patrimônio acumulado pelos templos através de oferendas religiosas, como escravos, rebanhos, terras.

A escrita **sumeriana** foi desenvolvendo com o tempo e, por volta de 3.000 a.C., passou a ser utilizada também no registro de textos religiosos, literários e de algumas normas jurídicas.

Originalmente, essa escrita feita na argila mole, com um estilete em "**forma de cunha**", o que determinou o formato dos sinais. Por isso a escrita **sumeriana** ficou conhecida como "**cuneiforme**" (*em forma de cunha*)

Acredita-se que a escrita tenha se originado a partir dos simples desenhos de ideogramas, por exemplo, o desenho de uma maçã representaria uma maçã, e um desenho de duas pernas poderia representar tanto o conceito de andar como de ficar em pé.

O SURGIMENTO DA ESCRITA SUMÉRIA

Uma das principais consequências do surgimento das cidades e dos Estados foi a escrita, criada por volta de 3.200 a.C. Vários são os fatores que explicam o nascimento da escrita:

-A necessidade de contabilizar os produtos comercializados, os impostos arrecadados e os funcionários do Estado.

-O levantamento da estrutura das obras, que exigira a criação de um sistema de sinais numéricos, para a realização dos cálculos geométricos.

Com a escrita, o ser humano criou uma forma de registrar suas idéias e de se comunicar. A linguagem escrita é especial porque permite que a vida que levamos hoje seja conhecida pelas gerações que virão depois de nós.



Exemplo de escrita cuneiforme dos sumérios

ESCRITA FENÍCIA

Os **Fenícios**, tal como outros povos que viviam do comércio, necessitavam, para as suas inúmeras transações, de uma escrita simples e acessível. Em **Biblos**, inventou-se um alfabeto de 22 letras ou sinais (só *consoantes*), desenhados com uma grafia original. Surgiu, assim, uma nova escrita de tipo fonético, em que cada sinal não representava já uma idéia ou um objeto como na escrita hieroglífica do Egito, mas um som.

Posteriormente, os **Gregos** transformaram algumas das consoantes fenícias em vogais. Acrescentaram novos caracteres e escreveram da esquerda para a direita (a *escrita fenícia fazia-se da direita para a esquerda*).

Formaram, assim, um alfabeto mais completo, que os **Romanos**, por sua vez, adaptaram e que nós ainda hoje utilizamos.

Fenício	𐤀	𐤁	𐤂	𐤃	𐤄	𐤅	𐤆	𐤇	𐤈	𐤉
Grego clássico	A	B	Γ	E	Λ	M	Ξ	Ο	Ι	
Latim	A	B	G	E	L	M	X	O	T	

OS HIERÓGLIFOS

Este termo deriva da composição de duas palavras gregas - **hieró** «sagrado», e **glyfus** «escrita». Apenas os sacerdotes, membros da realeza, altos cargos, e escribas conheciam a arte de ler e escrever esses sinais "**sagrados**". A escrita hieroglífica constitui provavelmente o mais antigo sistema organizado de escrita no mundo, e era vocacionada principalmente para inscrições formais nas paredes de templos e túmulos. Com o tempo evoluiu para formas mais simplificadas, como o **Hierático**, uma variante mais cursiva que se podia pintar em papiros ou placas de barro, e ainda mais tarde, com a influência grega crescente no Próximo Oriente, a escrita evoluiu para o **Demótico**, fase em que os hieróglifos iniciais ficaram bastante estilizados, havendo mesmo a inclusão de alguns sinais gregos na escrita.

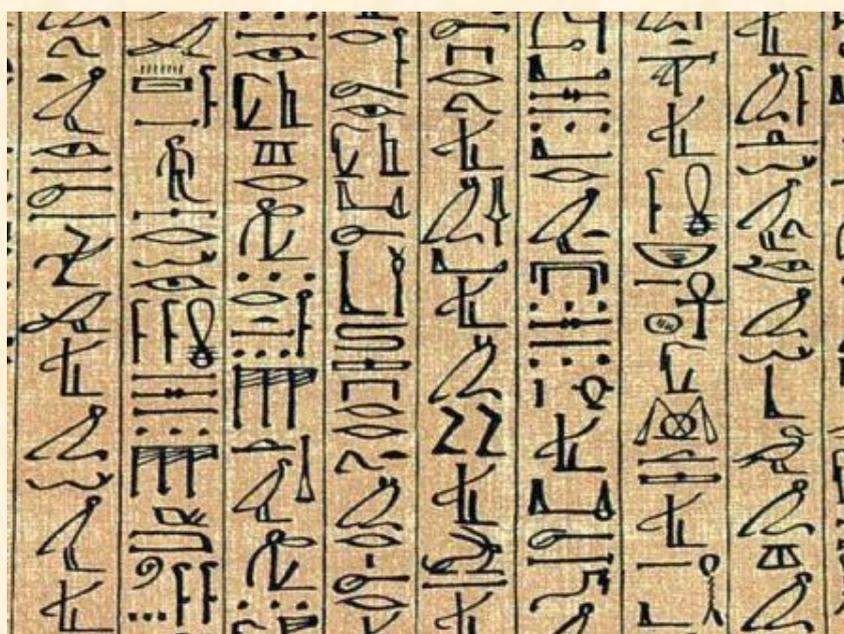
Hieróglifos		Hieróglifos Cursivos	Hierático		Demótico
					
					
					
					
2700-2600 A.C.	ca. 1500 A.C.	ca. 1500 A.C.	ca. 1900 A.C.	ca. 200 A.C.	400-100 A.C.

Evolução de alguns hieróglifos ao longo dos séculos

QUAL FOI SEU USO AO LONGO DOS TEMPOS?

Os **hieróglifos** foram usados durante um período de quatro milênios para escrever a antiga língua do povo egípcio. Existem inscrições fonéticas que datam do período 3.300-3.100 a.C, e foram usadas ininterruptamente até 24 de Agosto de 394 d.C., data aparente da última inscrição hieroglífica, em um fragmento de uma lápide descoberta na ilha de **Philae**.

Constituíram uma escrita principalmente monumental e religiosa, pois eram usado na decoração das paredes dos templos, túmulos, edifícios religiosos e outros ligados ao culto da eternidade. Existem evidências de outros usos mais mundanos, mas nessas inscrições eram utilizados principalmente **hieróglifos cursivos**.



Hieróglifos cursivos no Papiro de Ani (Livro dos Mortos)

ESCRITA ARAMAICA

A escrita **aramaica** é o idioma semítico usado pelos povos que habitavam o oriente médio. Um idioma com alfabeto próprio e com uma história de mais de três mil anos. Seu alfabeto, uma criação espontânea do povo que lá vivia, foi adotado por reis e imperadores para transcrever às gerações futuras o modo de administração de seus antigos impérios e também os rituais usados em adorações de divindades, sendo, portanto a língua original em que foram escritos os livros bíblicos de **Daniel** e de **Esdras** e também a reedição do **Talmude**.

Pertencendo à família de línguas afro-asiáticas, é classificada no subgrupo das **línguas semíticas**, à qual também pertencem a língua **árabe** e o **hebraico**.

Sob o ponto de vista religioso, alguns pesquisadores teorizam que a palavra **arameu** venha do termo "**aram**", nome do quinto filho de *Sem*, o primogênito de Noé (*Gênesis 10,21*). Indo de encontro a outros estudos fundamentados na antropologia se sugere que a expressão **aramaico** tenha um vínculo com uma tribo de beduínos salteadores que habitavam as regiões montanhosas, desse modo **harame** em língua árabe (*idioma irmão*), referindo-se ao termo salteador, que há 5000 anos, sofreu algumas mudanças no prefixo **ha** sem a letra **h**, transformando-se no nome atual.

Hoje o **aramaico** é um idioma rico em expressões e muito esclarecedor para a história da humanidade e sua importância reside no fato de ser um idioma referencial ou seja o elo de ligação na cadeia fônica entre o árabe moderno e o hebraico primitivo no que diz respeito à pronúncia das 22 consoantes sem vogais do alfabeto hebreu.

ESCRITA HEBRAÍCA

O **Hebraico** é uma língua semítica e o idioma oficial de Israel. Era a língua falada pelos judeus da Antiguidade, mas, há cerca de 2.500 anos atrás, caiu em desuso e foi substituída pelo **Aramaico**. Apesar disso, continuou sendo usada como uma linguagem litúrgica e foi resgatada no início do século XX.

O ALFABETO CONSONANTAL - ABJAD

Não se esqueça, as letras estão dispostas em linhas e da direita para a esquerda!

ט	ח	ז	ו	ה	ד	ג	ב/בב	א
טית	חית	זין	וּ	הא (ה)	דלת (דלד)	גימל	בית/בית	אָלף
tet	chet	zayin	vav	he(y)	dalet(d)	gimel	bet/vet	alef
t	h/ch	z	w	h	d	g	b/v	'
[t]	[x]	[z]	[v]	[h]	[d]	[g]	[b, v]	[?, Ø]
9	8	7	6	5	4	3	2	1
ס	ן	נ	ם	מ	ל	ך	כ/ככ	י
סָמַךְ	נוּן סוֹפִית	נוּן	מֵם סוֹפִית	מֵם	לָמֶד	כָּף סוֹפִית	כָּף/כָּף	יוֹד (יוד)
samech	nun	nun	mem	mem	lamed	kaf	kaf/khaf	yod (yud)
s	sofit	n	sofit	m	l	sofit	k/kh	y/i
[s]	nun final	[n]	mem final	[m]	[l]	kaf final	[k, x]	[j]
60		50		40	30		20	10
ת	ש/שׁ	ר	ק	ץ	צ	ף	פ/פּ	ע
תָּוּ	שׁוּן/שׁוּן	רֵישׁ (רֵישׁ)	קוּף (קוּף)	צָדִי סוֹפִית	צָדִי (צָדִיק)	פֶּא סוֹפִית	פֶּא	עֵיִן
tav(f)	sin/shin	resh (reyish)	kof (kuf)	tzadi	tzadi(k)	pe	pe(y)/fe	ayin
t	sh/s	r	k	sofit	tz/ts/z	sofit	p/f	'
[t]	[j, s]	[r]	[k]	tzadi final	[ts]	pe final	[p, f]	[?, Ø]
400	300	200			90		80	70

O alfabeto consonantal hebraico e a pronúncia israelense moderna

OS PONTOS DAS VOGAIS - NIKKUD

Apesar do alfabeto **hebraico** ser constituído apenas por consoantes, existem alguns sinais que podem ser adicionados às letras para indicar a presença de vogais. Estes sinais, chamados **diacríticos**, auxiliam na escrita de qualquer idioma que usa o **abjad hebraico**.

פַּתָּח	סֵגוֹל	צִירֵה	חִירִיק	חֲטָף קָמָץ	חֲטָף פַּתָּח	חֲטָף סֵגוֹל	שְׁוָא
patāch	segōl	tze(i)rē	chirik	chatāf kamātz	chatāf patāch	chatāf segōl	shva
a	e	e	i	o	a	e	e, '
[a]	[e]	[e]	[i]	[o]	[a]	[e]	[a, Ø]
[a(:)]	[e(:)]	[e:]	[i(:)]	[o]	[a]	[e]	[a, Ø]
	שִׁין	שִׁין	דָּגֶשׁ	שׁוּרֻק	קִבּוּץ	חֹלָם	קָמָץ
	sin	shin	dagesh	shurūk	kubūtz	cholām	kamātz
	s	sh	(stress)	u	u	o	a
	[s]	[ʃ]		[u]	[u]	[o]	[a, o]
				[u(:)]	[u(:)]	[o:]	[o(:)]

A ESCRITA CURSIVA MODERNA

כ	י	ט	ח	ז	ו	ה	ד	ג	ב	א
kaf	yod	tet	chet	zayin	vav	he	dalet	gimel	bet	alef
ת	ש	ר	ק	צ	פ	ע	ס	נ	מ	ל
tav	shin/sin	resh	kof	tzadi(k)	pe	ayin	samech	nun	mem	lamed

ESCRITA RASHI

O estilo de escrita **Rashi** é usado principalmente para escrever comentários em textos. Recebeu este nome em homenagem ao **Rabbi Shlomo Yitzchaki** (1040-1105), um dos maiores intelectuais judeus e estudioso da Bíblia. Rashi não usou o estilo que leva seu nome.

כ	י	ט	ח	ז	ו	ה	ד	ג	ב	א
kaf	yod	tet	chet	zayin	vav	he	dalet	gimel	bet	alef
ת	ש	ר	ק	צ	פ	ע	ס	נ	מ	ל
tav	shin/sin	resh	kof	tzadi(k)	pe	ayin	samech	nun	mem	lamed

ESCRITA CELESTIAL

A escrita **Celestial** é o alfabeto **Hebraico** mais antigo, usado pelos hebreus antes do período de exílio na Babilônia, que ocorreu no século VI a.C. Este é formado por 22 consoantes e escrito da direita para a esquerda. Seu nome deriva da tradição de que seus caracteres foram vistos pelos antigos sacerdotes hebreus entre os astros do céu.



Alfabeto Celestial

ESCRITA MINÓICA

A escrita **minóica**, também conhecida por "**Linear A**" é do tipo silábico (*1 sinal = 1 sílaba*) e foi usada em Creta entre 1700 e 1450 a.C. Não foi, no entanto, a primeira: entre 1900 e 1550 a.C. também se usou a escrita "**hieroglífica**", assim chamada devido à semelhança superficial com os hieróglifos egípcios. Um terceiro tipo de escrita, também do tipo hieroglífico, mas totalmente diferente da antiga "escrita hieroglífica", foi descoberta em um grande disco de argila, denominado disco de Festos, datado de 1600/1550 a.C. Alguns sinais semelhantes aos do disco foram recentemente encontrados em um machado de bronze, na caverna **Arkalochori**. Até o momento, nenhuma das três escritas **minóicas** foi decifrada.



Disco de Festos. Escrita **Minóica**

ESCRITA GREGA

No Oriente, por volta de 1700 a.C., apareceram as primeiras inscrições alfabéticas. Nesses primitivos alfabetos, como o **proto-sinaítico** e o **ugarítico**, cada sinal representava um som, mas somente os sons consonantais. Os intensivos contatos comerciais entre os gregos e os fenícios da sírio-palestina, no século IX a.C., ensejaram o contato dos gregos com o alfabeto consonantal dos fenícios.

Os gregos logo adaptaram os sinais fenícios aos sons de sua língua, e fizeram ademais uma importantíssima inovação: aproveitaram os sinais fenícios que "sobraram" e utilizaram-nos para representar os sons vocálicos. O **alfabeto grego**, plenamente desenvolvido no início do Período Arcaico, foi o primeiro "**alfabeto verdadeiro**", completo, com sinais que representavam tanto as consoantes como as vogais. Todos os alfabetos ocidentais, inclusive o alfabeto latino, que você lê neste momento, derivam dos primeiros alfabetos **gregos**.

GREEK ALPHABET			
Alpha	Α α	Nu	Ν ν
Beta	Β β	Xi	Ξ ξ
Gamma	Γ γ	Omicron	Ο ο
Delta	Δ δ	Pi	Π π
Epsilon	Ε ε	Rho	Ρ ρ
Zeta	Ζ ζ	Sigma	Σ σ
Eta	Η η	Tau	Τ τ
Theta	Θ θ	Upsilon	Υ υ
Iota	Ι ι	Phi	Φ φ
Kappa	Κ κ	Chi	Χ χ
Lambda	Λ λ	Psi	Ψ ψ
Mu	Μ μ	Omega	Ω ω

ESCRITA ÁRABE

A escrita árabe desenvolveu-se a partir da escrita **aramaica nabateana**, língua falada no reino árabe de Petra. É utilizada desde o século IV d.C. O documento mais antigo com inscrições árabes, siríacas e gregas, data do ano de 512. O aramaico possui menos consoantes que o árabe de modo que, durante o século VII, foram criadas novas letras através da adição de pontos as letras já existentes, para evitar ambiguidades.

Existem dois tipos principais de árabe escrito: o **Árabe clássico** e o **Árabe moderno** padrão.

O **árabe clássico** é a linguagem do **Qur'an** e da literatura clássica. Distingue-se do **árabe moderno** padrão principalmente no estilo e no vocabulário, grande parte do qual é arcaico.

O alfabeto **árabe** é composto por 28 letras. Algumas letras adicionais são usadas quando se escreve nomes de lugares ou palavras estrangeiras que contenham sons que não existem no árabe padrão, como "p" e "g".

As palavras são escritas em linhas horizontais, da direita para a esquerda, entretanto os numerais são escritos da esquerda para a direita. A maioria das letras muda de forma, dependendo se estão sozinhas, no início, no meio ou no fim de uma palavra.

AS CONSOANTES ÁRABES

IPA	Valor	Nome	Final	Medial	Inicial	Isolada	IPA	Valor	Nome	Final	Medial	Inicial	Isolada
[d]	ḍ	dād	ض	ض	ض	ض	[ʔ]	ʾ(a)	alif	ا	-	-	ا
[t]	ṭ	tāʾ	ط	ط	ط	ط	[b]	b	bāʾ	ب	ب	ب	ب
[z]	z	zāʾ	ظ	ظ	ظ	ظ	[t]	t	tāʾ	ت	ت	ت	ت
[ʕ]	ʕ	ʕayn	ع	ع	ع	ع	[θ]	th	thāʾ	ث	ث	ث	ث
[ɣ]	gh	ghayn	غ	غ	غ	غ	[ʒ]	j	jīm	ج	ج	ج	ج
[f]	f	fāʾ	ف	ف	ف	ف	[ħ]	ħ	ḥāʾ	ح	ح	ح	ح
[q]	q	qāf	ق	ق	ق	ق	[x]	kh	khāʾ	خ	خ	خ	خ
[k]	k	kāf	ك	ك	ك	ك	[d]	d	dāl	د	-	-	د
[l]	l	lām	ل	ل	ل	ل	[ð]	dh	dhāl	ذ	-	-	ذ
[m]	m	mīm	م	م	م	م	[r]	r	rāʾ	ر	-	-	ر
[n]	n	nūn	ن	ن	ن	ن	[z]	z	zāy	ز	-	-	ز
[h]	h	hāʾ	ه	ه	ه	ه	[s]	s	sīn	س	س	س	س
[w]	w	wāw	و	-	-	و	[ʃ]	š	shīn	ش	ش	ش	ش
[j]	y	yāʾ	ي	ي	ي	ي	[ʂ]	ṣ	ṣād	ص	ص	ص	ص

AS VOGAIS

As vogais curtas (a, i, u) e os diacríticos anexados às vogais longas são usualmente escritas apenas em poesias, livros de texto para estudantes estrangeiros, livros infantis e no Alcorão.

بُ	بِ	بَا	بُو	بِي	بَا	بُو
bū	bī	bā	bu	bi	ba	b

OS NUMERAIS

٠	١	٢	٣	٤	٥	٦	٧	٨	٩	١٠
صفر	واحد	إثنان	ثلاثة	أربعة	خمسة	ستة	سبعة	ثمانية	تسعة	عشرة
şifer	waḥid	ithnān	thalatha	araba'a	khamsa	sitta	saba'a	thamānia	tisa'a	'ashara
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

EXEMPLO DE TEXTO EM ÁRABE

Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade. (*Artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos*).

يولد جميع الناس أحراراً متساوين في الكرامة والحقوق. وقد وهبوا عقلاً وضميراً وعليهم أن يعامل بعضهم بعضاً بروح الإخاء.

Declaração dos Direitos Humanos em Árabe

Transliteração: *Yūladu jamī'u n-nāsi aḥrāran mutasāwīna fī l-ḵarāmati wa-l-ḥuqūq. Wa-qaḍ wuhibū 'aqlan wa-ḍamīran wa-'alayhim an yu'āmila ba'ḍuhum ba'ḍan bi-rūḥi l-iḵḥā'.*

ESCRITA NASKH



Foi uma das primeiras a evoluir. Ganhou popularidade depois de ser redesenhada pelo famoso calígrafo Ibn Muqlah, no século X. O seu sistema abrangente de proporção deu à escrita **naskh** um estilo bem característico. Mais tarde, ela foi reformulada por Ibn al-Bawaab e outros que a transformaram numa escrita digna do **Alcorão** – muitos exemplares do Alcorão foram escritos em **naskh**, mais do que qualquer outro tipo de escrita. Pelo fato de ser relativamente fácil de ler e de escrever, a escrita **naskh** teve uma grande aceitação por parte da população em geral.

A escrita **naskh** é normalmente feita com traços pequenos horizontais e as curvas são cheias e profundas, os traços retos e verticais e as palavras geralmente bem espaçadas. Atualmente, a **naskh** é considerada a escrita suprema para quase todos os muçulmanos e árabes em todo o mundo.



Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso–em escrita **Naskh**

ESCRITA KUFÍ



A escrita **kufi** (*cúfica*) foi a escrita sagrada dominante nos primórdios do Islã. Ela foi criada após o estabelecimento das duas cidades muçulmanas de Basra e Kufa, na segunda década da era islâmica (*século VIII*). Tinha medidas proporcionais específicas, juntamente com uma angulosidade e linhas quadradas bem pronunciadas. Tornou-se conhecida como a escrita **kufi**. Essa escrita exerceu um profundo efeito em toda a caligrafia islâmica. Em contraste com as linhas verticais, a escrita **kufi** tem linhas horizontais que são prolongadas. É uma escrita consideravelmente mais larga do que alta. Ela foi escolhida para ser usada em superfícies oblongas. Com sua construção geométrica, a escrita **kufi** podia ser adaptada em qualquer espaço e material, desde os pequenos quadrados de seda até os monumentos arquitetônicos deixados por Timur (*Tamerlão*), em Samarcanda.

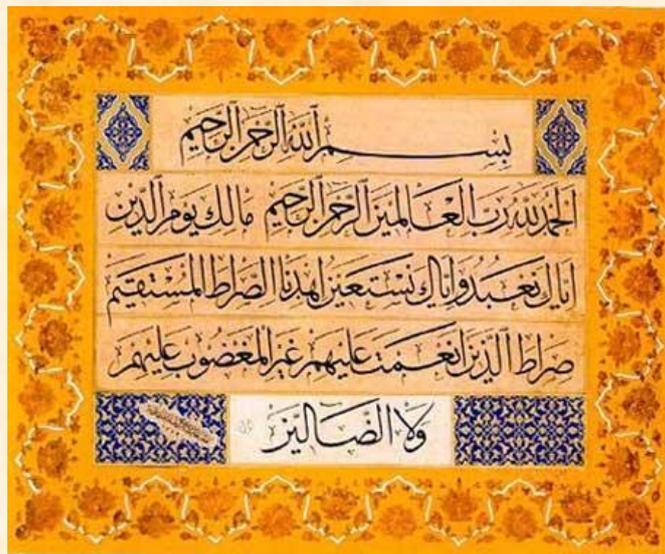
Como a escrita **kufi** não se sujeitava a regras rígidas, os calígrafos a empregaram sem qualquer esquema de concepção ou execução para as suas formas ornamentais. A escrita assumiu diversas formas, ora com um fundo floral, com desenhos geométricos, ou formas geométricas interligadas, inclusive círculos, quadrados e triângulos – formando palavras, etc. Essas versões foram aplicadas a superfícies de objetos arquitetônicos, incluindo superfície de estuque, madeira, metal, vidro, mármore, têxteis, etc.

ESCRITA THULUTH



Foi a primeira escrita formulada no século VII, durante o califado omíada, mas só se desenvolveu completamente no final do século IX. Embora muito raramente tenha sido usada para escrever o Alcorão, a escrita **thuluth** gozou de enorme popularidade como uma escrita ornamental e foi muito usada para as inscrições caligráficas, títulos, cabeçalhos, etc. É ainda a mais importante de todas as escritas ornamentais.

É caracterizada pelas letras curvas, apresentando pequenos traços, como farpas, na parte de cima das letras. As letras são ligadas e algumas vezes entrecortadas, produzindo, assim, uma fluência cursiva de grandes e complexas proporções. A escrita **thuluth** é conhecida por seus traços elaborados e por sua incrível plasticidade.



Surata Al-Fatiha, em escrita **Thuluth**

ESCRITA RIQ'AH



A escrita **riqa**, também chamada de **ruq'ah**, evoluiu das escritas naskh e thuluth. Ainda que tenha uma afinidade maior com a escrita thuluth, a escrita **riqa** tomou uma direção diferente, ficando mais simplificada. As formas geométricas das letras são semelhantes às da thuluth, porém são menores e com mais curvas. Ela é arredondada e estruturada de uma forma mais densa, com pequenos traços horizontais.

A escrita **riq'ah** foi uma das favoritas dos calígrafos otomanos e sofreu muitas modificações nas mãos do Sheikh Hamdullah al-Amasi. Mais tarde, ela foi revista por outros calígrafos até transformar-se na escrita mais popular e a mais amplamente usada. Hoje, a escrita **riqa** é a preferida para a caligrafia no mundo árabe.



Hadice em escrita **Riqa**

ESCRITA TALIQ



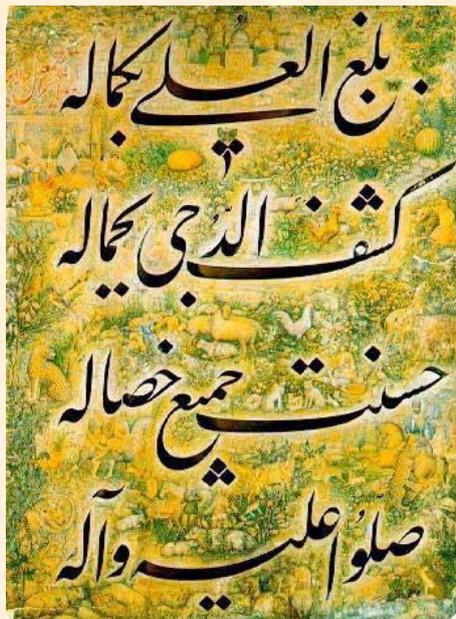
Acredita-se que foi uma escrita desenvolvida pelos persas, de uma antiga e pouco conhecida escrita árabe, chamada firamuz. **Taliq**, também chamada de **farsi**, é uma escrita cursiva modesta, aparentemente em uso desde o início do século IX.

O calígrafo Abd al-Hayy, da cidade de Astarabad, parece ter desempenhado um papel importante no início da escrita. Ele encorajou seu patrono, Xá Ismail, a estabelecer as regras básicas da escrita **taliq**. Atualmente, este tipo de escrita goza de uma boa aceitação entre os árabes e é o estilo caligráfico entre os muçulmanos persas, hindus e turcos.

ESCRITA NASTALIQ

O calígrafo persa Mir Ali Sultan al-Tabrizi desenvolveu uma variedade mais leve e elegante de estilo que ficou conhecida como **nastaliq**. No entanto, os calígrafos persas e turcos continuaram a usar o taliq como escrita para as ocasiões especiais. **Nastaliq** é uma palavra composta que deriva de **naskh** e de **taliq**. A **nastaliq** foi muito usada nas antologias, épicos, miniaturas e outros trabalhos literários, mas não para o Alcorão.

Os exemplos de caligrafias como motivos ornamentais encontram-se por todo o lado: nas pedras dos túmulos e nos têxteis, nas ânforas, nas armas e nos azulejos, adaptando as formas mais surpreendentes na decoração dos edifícios. As palavras do Alcorão são importantes como formas de embelezamento das mesquitas que elas adornam. Há catorze séculos, muçulmanos de todas as partes do mundo vêm escrevendo, em árabe, os versículos do Alcorão nas mais variadas formas de caligrafias.



Tinta e guache sobre estuque, com traços de ouro, **Nastaliq**

ESCRITA CHINESA

A escrita **chinesa** veio de uma pictografia antiga, que tem quase 4.000 anos de história e era gravada em ossos e cascos de tartarugas. Durante a longa história, a escrita se desenvolveu e enriqueceu muito, da pura pictografia para fonética, pictofonética, composto associativo, etc. Mesmo assim, na escrita **chinesa** de hoje, pode se ver ainda os traços da pictografia antiga. A figura mostra o desenvolvimento de alguns caracteres durante a história.

Do Século 17 antes de Cristo						
Do século 11 antes de Cristo						
Do século 4 antes de Cristo						
Do século 2 antes de Cristo						
Do século 2 depois de Cristo						

No total, há mais de 50.000 caracteres existentes na língua **chinesa**, dos quais 5.000 - 8.000 são caracteres utilizados comumente, e dos quais, precisam-se somente cerca de 3.000 para a vida diária.

中文

Idioma chinês (pinyin: zhongwén) escrito em caráter Chinês

O **chinês mandarim** é uma língua sino-tibetana , da família chinesa e oficial na China, Formosa (*Taiwán*) e Singapura e falado em Hong Kong, Indonésia e Malásia.

DIALETOS CHINESES

A família de línguas **Chinesa** está composta por vários idiomas tão diferentes entre si. As principais são:

Mandarim ou **Putonghua**; **Wu**; **Cantonês** ou **Yue**;
Dialectos **Min**; **Jin**; **Xiang** ou **Huanés**; **Hakka** ou **Kejia**; **Gan**; **Hui** e **Pinghua**



Várias estilos da caligrafia chinesa

A escrita **chinesa** é ideográfica. A lenda conta que, no Shuowen Jiezi que foi Chang Ji, (*um enviado do deus Huang Di*) quem inventou a escrita, inspirado em rastros de pássaros e outros animais. Outra versão conta que o criador foi o imperador **Fu Shi**. Os textos mais antigos estão gravados nos Jiaguwen, carapaças de tartaruga e ossos de boi usados para a osteomancia, e datam de entre 1500 e 950 a.C, durante a Dinastia Shang.

ESCRITA JAPONESA

Na cultura japonesa existem três tipos de escritas: **katakana**, **hiragana** e **kanji**. Estas podem se encontrar misturadas em um mesmo texto. No entanto há uma diferenciação do uso para cada tipo de escrita.

A escrita japonesa, não se baseia na formação de sílabas através da junção de consoantes e vogais. As sílabas já se encontram "completas". Há ao todo 71 sílabas.

Há duas formas de escrever essas 71 sílabas: "**katakana**" ou "**hiragana**". O "**hiragana**" é o silabário usado para compor palavras, desinências e nomes japoneses. O "**katakana**" é o silabário usado para palavras e nomes de origem estrangeira ou para designar onomatopéias e interjeições.

O "**kanji**" é uma forma de escrita de procedência chinesa. Trata-se de ideogramas e não meramente letras. Porque cada "**kanji**", ou a combinação desta, expressa uma definição, e não somente um som. Há mais de 50.000 "**kanjis**".

Nos dias atuais, no Japão, um adulto tem noção de aproximadamente 2000 ideogramas. Na língua **japonesa**, os ideogramas são utilizados, em princípio, como radicais de palavras. Por isso, em japonês, não é plausível escrever uma frase inteira em ideogramas. As desinências, sufixos e preposições devem ser grafadas em "**hiragana**". Há, no entanto, palavras (*em geral, substantivos*) compostas somente por ideogramas. Muitas delas são provenientes da herança do léxico chinês, existindo várias palavras em chinês que são precisamente iguais em japonês, inclusive com leitura bastante parecida.

Katakana

ア	a	イ	i	ウ	u	エ	e	オ	o
カ	ka	キ	ki	ク	ku	ケ	ke	コ	ko
サ	sa	シ	shi	ス	su	セ	se	ソ	so
タ	ta	チ	chi	ツ	tsu	テ	te	ト	to
ナ	na	ニ	ni	ヌ	nu	ネ	ne	ノ	no
ハ	ha	ヒ	hi	フ	fu	ヘ	he	ホ	ho
マ	ma	ミ	mi	ム	mu	メ	me	モ	mo
ヤ	ya			ユ	yu			ヨ	yo
ラ	ra	リ	ri	ル	ru	レ	re	ロ	ro
ワ	wa							ヲ	wo
ン	n								

Hiragana

あ	a	い	i	う	u	え	e	お	o
か	ka	き	ki	く	ku	け	ke	こ	ko
さ	sa	し	shi	す	su	せ	se	そ	so
た	ta	ち	chi	つ	tsu	て	te	と	to
な	na	に	ni	ぬ	nu	ね	ne	の	no
は	ha	ひ	hi	ふ	fu	へ	he	ほ	ho
ま	ma	み	mi	む	mu	め	me	も	mo
や	ya			ゆ	yu			よ	yo
ら	ra	り	ri	る	ru	れ	re	ろ	ro
わ	wa							を	wo
ん	n								

IDEOGRAMAS

精進

ESCRITA NAHUATL (ASTECA)

A escrita **nahuatl** foi desenvolvida no século XIII no vale do México. O **nahuatl** era uma língua falada por vários povos da América pré-colombiana, entre eles os astecas.

Esta língua não apresenta características alfabéticas. Começou a ser sistematizada há cerca de cinco décadas.

Após a conquista do que hoje é o México (1521) pelos espanhóis, essa escrita foi quase totalmente destruída de forma brutal pelos conquistadores, que queimaram a maior parte dos documentos, por motivos religiosos.



Nahuatl: usado pelos astecas e por outros povos da América

ESCRITA MAIA (GLIFOS)

A escrita **maia**, também vulgarmente chamada **hieroglifos maias**, era o sistema de escrita da civilização maia da Mesoamérica pré-colombiana e presentemente o único sistema de escrita mesoamericano já decifrado. As inscrições mais antigas identificadas como maias datam do século III a.C. e este sistema de escrita foi continuamente usado até pouco depois da chegada dos *conquistadores* espanhóis durante o século XVI (e até mais tarde em áreas isoladas como *Tayasal*). A escrita **maia** utiliza logogramas complementados por um conjunto de **glifos** silábicos, com função semelhante à actual escrita japonesa. A escrita maia foi chamada hieroglífica pelos exploradores europeus dos séculos XVIII e XIX os quais apesar de a não compreenderem viram na sua aparência reminiscências dos hieroglifos egípcios, com os quais a escrita maia não tem qualquer relação.



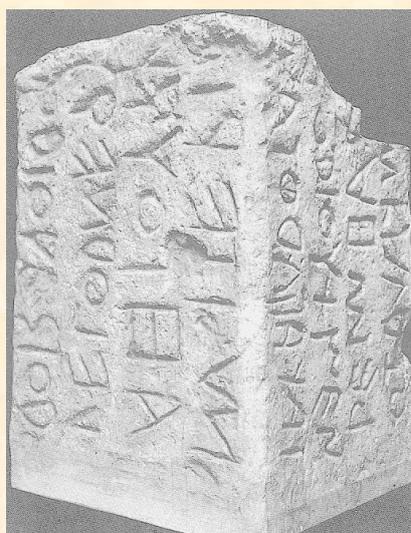
*Glifos **Maias** em estuque no museu de Palenque, México*

ESCRITA BUSTROFÉDON

O **Bustrofédon** (também grafada como **Bustrophedon** ou **Boustrophedon**) é um antigo sistema de escrita, utilizado em manuscritos e inscrições da antiguidade, onde a direção da escrita, ao contrário dos modernos português e inglês (*escritos da esquerda para a direita*) ou árabe e hebraico (*escritos da direita para a esquerda*), alternava consoante as linhas.

O nome deriva da palavra grega **βουστροφηδόν**, de **βους** («*bous*», boi) e **στροφή** («*strophé*», virar), pois este tipo de escrita recorda os trilhos abertos por um boi atrelado a um arado a trabalhar nas terras agrícolas, que ao chegar ao fim de um campo dá meia-volta e regressa para trás.

ΦΑΝΟΔΙΚΟ
← ΕΜΠΟΡΙΜΟ
ΡΑΤΕΟΣΤΟ
← ΠΡΟΚΟΙΝΗ
ΣΙΟΚΡΗΤΗΡ
← ΑΔΕΚΑΙΥΙΑΚΟ
ΡΗΤΗΡΙΟΝ:Κ
← ΠΙΘΟΝΟΜΗΙΑ
ΡΥΤΑΝΗΙΟΝ
← ΕΥΚΕΝ:ΣΥΚΕ
ΕΥΣΙΝ



Exemplo de texto da Grécia Antiga escrito em **Bustrofédon**

O alfabeto grego primitivamente usava este tipo de escrita (*nos tempos micénicos*), e assim também o alfabeto etrusco. A mais antiga e famosa evidência epigráfica latina que se conhece está na **Lapis niger**, que foi encontrada em 1899 e está datada entre os séculos VI e V a.C. A escrita está em **bustrofédon**. A escrita é intermediária entre o alfabeto etrusco e o latino.

ESCRITA FUTHARK (RUNAS)

A escrita **Futhark** é um conjunto de alfabetos que usam determinados caracteres (as **runas**), elas eram utilizadas pelos povos germânicos (**runo** significava *secreto*) antes do aparecimento do cristianismo (*depois começaram a utilizar o alfabeto latino*). Pode ser considerada a antiga forma de escrita de alguns países da Europa, embora não fosse utilizada para produção literária, mas sim para marcação de rochas ou túmulos, com indicações várias. Esta linguagem era acessível aos camponeses locais, já que embora comum ao norte da Europa haviam diferenças significativas na escrita dos diversos países.

Depois de cair em desuso ainda se manteve durante muito tempo na Escandinávia, principalmente para decoração de calendários. O mais antigo que se conhece era representado pela **Runa Feob**.

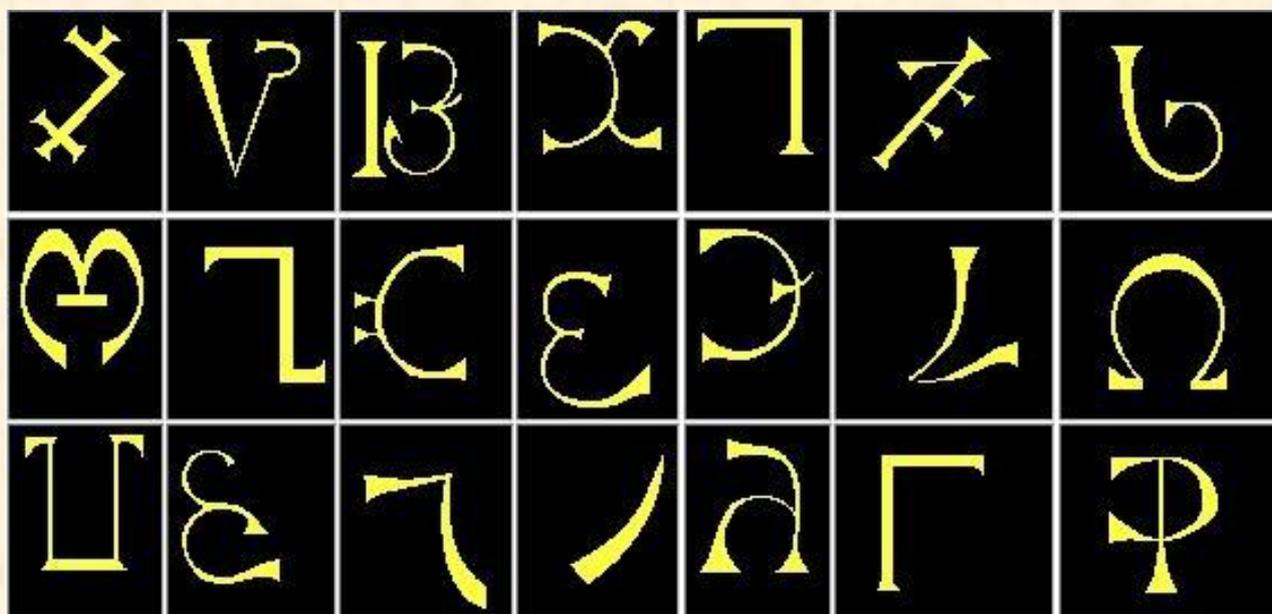


*Alfabeto em escrita **Runas***

ESCRITA ENOCHIANO

A escrita **Enochiano** representa a linguagem angélica que foi transmitida a Dee e Kelly, sendo tão poderosa que teve seus nomes anunciados de trás para frente, de modo a prevenir a conjuração acidental de algumas entidades.

Cada letra do alfabeto **Enochiano** apresenta sua correspondência planetária, elemental e nos Arcanos Maiores do Tarot, além de seu valor gemátrico. Para a utilização deste sistema mágico é imprescindível a correta pronúncia dos nomes e fórmulas.



Alfabeto Enochiano

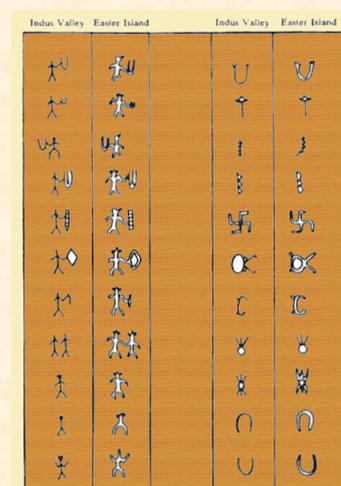
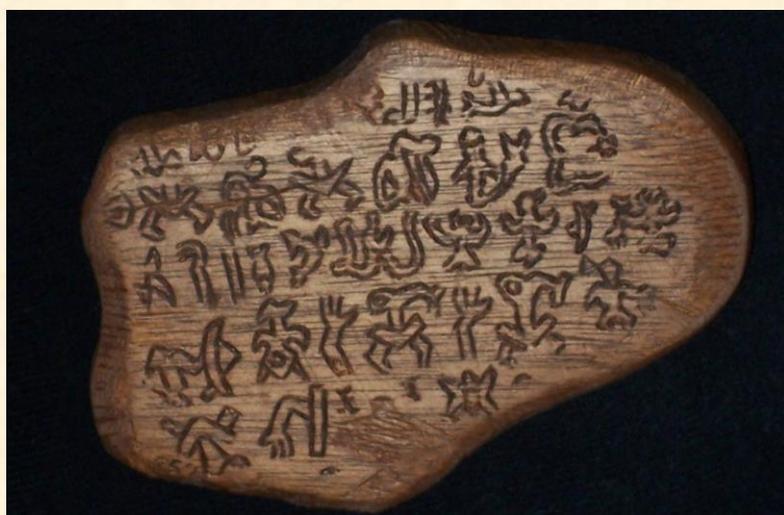
ESCRITA RONGORONGO

A ilha de Páscoa é repleta de mistérios. Entre estes estão as estátuas gigantes, bem como o povo que as construiu. Porém, este está longe de ser o maior mistério desta enigmática ilha. Lá existe a escrita **Rongorongo**.

Trata-se de uma escrita pictográfica, entalhada em tabuletas de madeira ou em outros artefatos da ilha. O sistema não existe nas ilhas vizinhas. Existe quem diga que essa escrita foi criada pelos nativos, numa tentativa de imitar o sistema introduzido pelos espanhóis no século XVIII, por volta de 1770.

Em 1864, um padre chamado Joseph Eyraud, o primeiro não polinésio residente na ilha, registrou o **Rongorongo**. Apesar de seus esforços, Eyraud não conseguiu encontrar alguém que pudesse traduzir os textos. O povo temia tratar do assunto por causa das proibições dos missionários. Recentemente o Dr. Steven Roger Fischer conseguiu decifrar o **Rongorongo**.

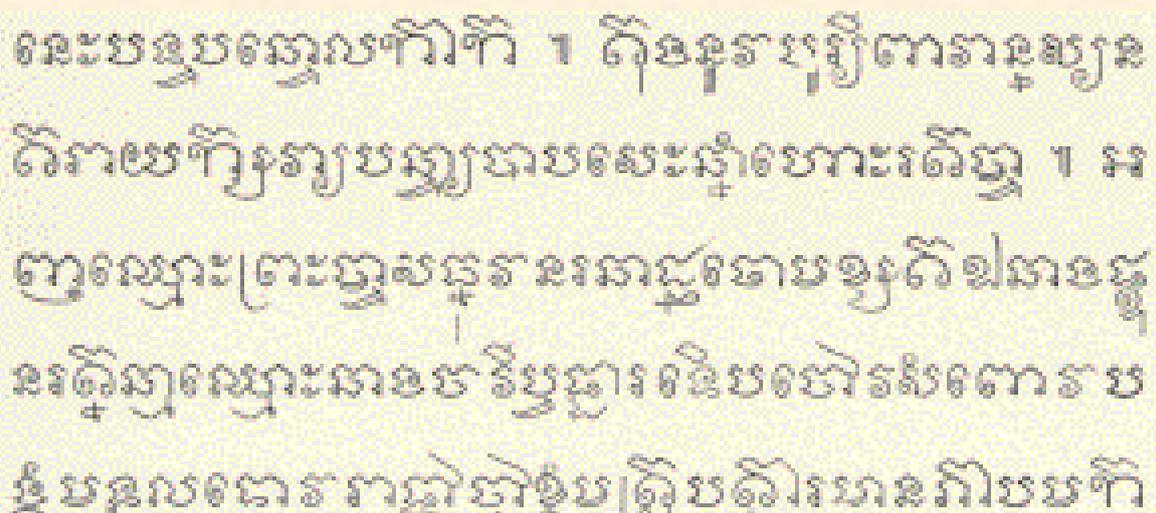
Contudo, esse não é o mistério da ilha. Seu maior mistério está na semelhança entre seu sistema de escrita e o encontrado em escavações nas cidades de **Harappa** e **Mohenjodaro**, no vale do Indo, no Paquistão. As inscrições estavam presentes em selos encontrados nas escavações. Os caracteres são tão semelhantes que parece impossível que seja mera coincidência.



ESCRITA KHMÉRE

A escrita **Khmére** ou **Cambodjana** teve diversas formas, sendo a mais antiga a que compreende o período entre o século V e o século IX da nossa era. No século IX, a civilização de Angkor refletiu-se na escrita por formas propriamente cambodjanas, de onde são originários os alfabetos **siamês** e **laociano** (do Laos). Ao longo do período clássico, que se estendeu do século IX ao século XIV, a escrita **Khmére** conheceu três formas sucessivas, caracterizadas por formas redondas, depois quadradas e por fim mistas.

Na segunda metade do século XIV apareceu a escrita moderna nos seus três aspectos: o **mul**, o **kham** e o **jrien**. Os dois primeiros eram reservados à caligrafia dos textos sagrados, sendo o terceiro, cursivo, utilizado nos usos profanos:



នេះបន្តបន្ទាប់ពីការកំណត់ ។ តើមានបុរាណវិទូខ្មែរ
តែងតែបកស្រាយបញ្ជាក់បន្ថែមទៀតលើការកំណត់នេះ ។ អ
ញ្ញោចស្រាប់តែបញ្ជាក់បន្ថែមទៀតលើការកំណត់នេះ ។ អ
ញ្ញោចស្រាប់តែបញ្ជាក់បន្ថែមទៀតលើការកំណត់នេះ ។ អ
ញ្ញោចស្រាប់តែបញ្ជាក់បន្ថែមទៀតលើការកំណត់នេះ ។ អ
ញ្ញោចស្រាប់តែបញ្ជាក់បន្ថែមទៀតលើការកំណត់នេះ ។ អ

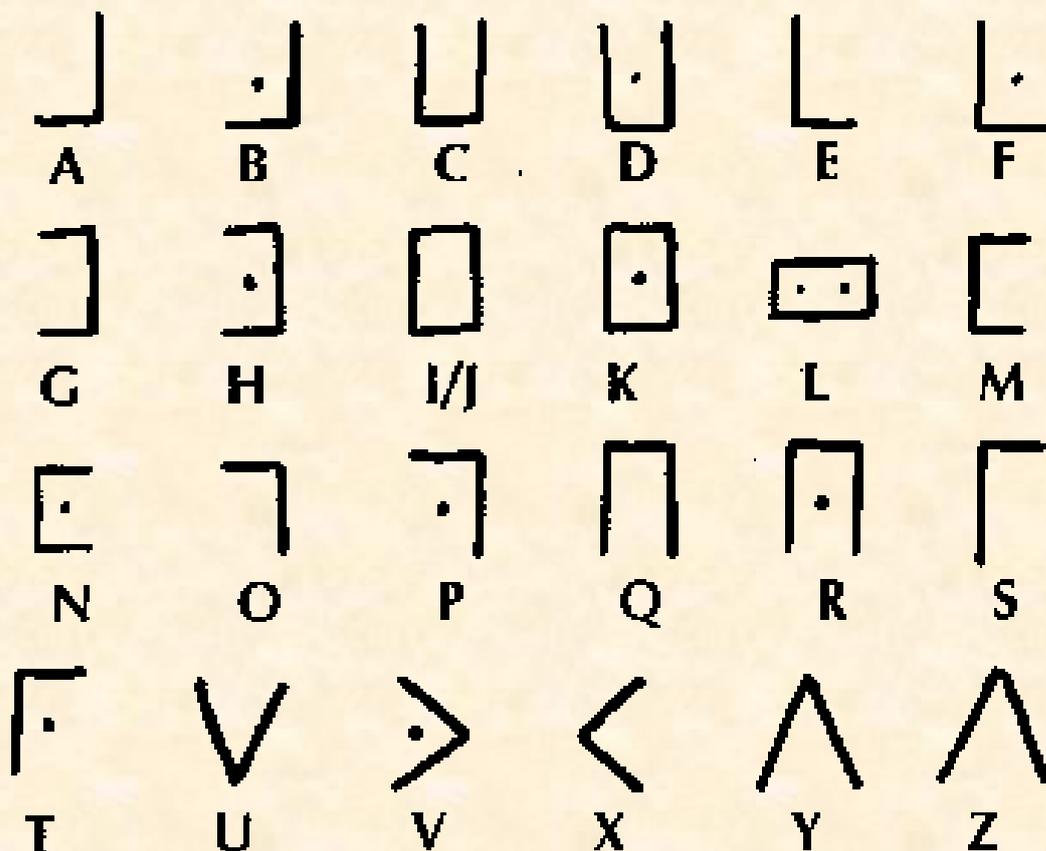
Escrita Khmére

ALFABETO MAÇÔNICO / ROSA-CRUZ

Esse alfabeto é utilizado especificamente por algumas ordens maçônicas e rosa-crucianas.

O alfabeto **Maçônico** foi amplamente usado no século XVII, e até hoje muitos praticantes de Ordens Maçônicas o utilizam para se identificarem, ou em seus escritos.

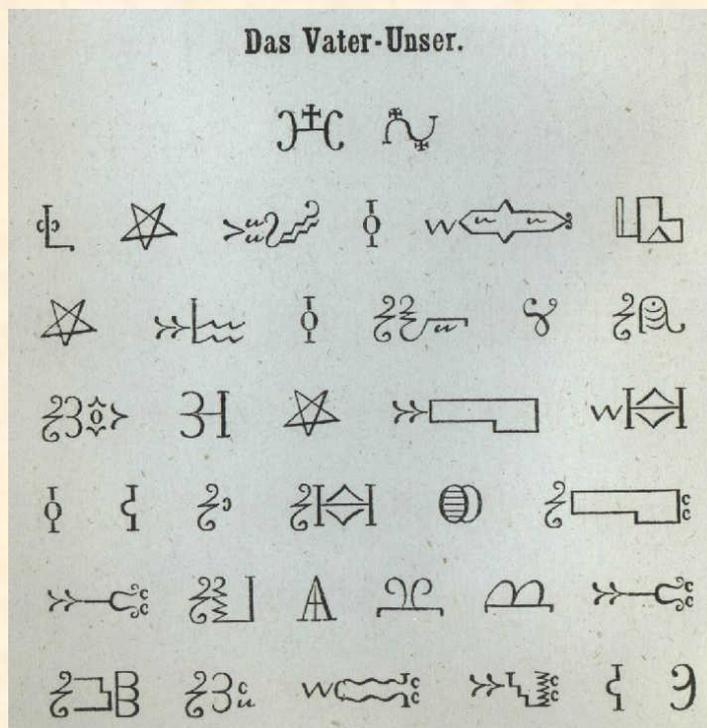
O alfabeto maçônico utiliza sinairetas e pontos na representação das letras.



Alfabeto Maçônico

ESCRITA ALGONQUIAN

A nação indígena MicMac não praticava a agricultura, eram peritos marinheiros e viviam do que pescavam no mar ou da caça. Sua língua **Algonquian** é até hoje praticada por cerca de 8.000 índios na costa marítima canadense (*particularmente Nova Escócia*) e em algumas comunidades dos Estados Unidos. O dialeto de **Mi'kmaq** falado em Quebec é chamado **Restigouche** (*ou Listuguj*) e pode não ser muito fácil de compreender por outras comunidades MicMac. O **algonquian** é escrito alfabeticamente hoje, mas no passado escrevia-se em pictográficos, que foram bastante modificados pelos missionários jesuítas. Embora, esta escrita antiga não tem nenhuma familiaridade nem com a escrita hebraica, nem com a escrita dos hieróglifos egípcios.



Escrita Algonquian

ESCRITA CÓNIA

Os **cónios** eram os habitantes das actuais regiões do Algarve e Baixo Alentejo, no sul de Portugal, em data anterior ao século VIII a.C., até serem integrados na Província Romana da Lusitânia.

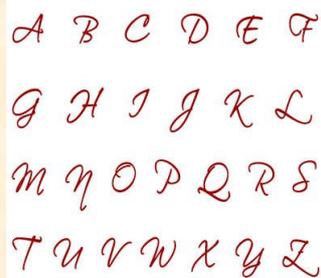
No Baixo Alentejo e Algarve foram descobertos vários vestígios arqueológicos que testemunham a existência de uma civilização detentora de escrita, adoptada antes da chegada dos fenícios, e que se teria desenvolvido entre o século VIII e o século V a.C. A escrita que está presente nas lápides sepulcrais desta civilização e nas moedas de Salacia (*Alcácer do Sal*) e é datável da primeira idade do ferro, surgindo no sul de Portugal e estendendo-se até à zona de fronteira.

As estelas mais antigas são do século VII a.C. e as mais recentes pertencem ao século IV. O período áureo desta civilização coincidiu com o florescimento do reino de Tartessos, algo a que não deverá ser alheio a intensa relação comercial e cultural existente entre os dois povos e que também teve uma escrita, que ao contrário do que sucede com a dos **cónios**, é hoje conhecida nas suas linhas gerais.

Não é consensual a designação da primeira escrita na península ibérica. Para muitos historiadores é a escrita do sudoeste (SO) ou sud-lusitana. Já os linguístas, utilizam as designações de escrita **tartessica** ou **turdetana**. Outros concordam com a designação de escrita **cónia**, por não estar limitada geograficamente, mas relacionada com o povo e a cultura que criou essa escrita.

ESCRITA ALFABÉTICA

A escrita passou por um longo processo de evolução, até chegar aos sistemas alfabéticos utilizados atualmente: o sistema de escrita ideográfica foi gradualmente direcionado para o fonetismo (*sistema onde as palavras são decompostas em unidades sonoras*), aproximando a escrita de sua função natural que é a de interpretar a língua falada. Durante essa transformação, o Homem percebeu que ao decompor o som das palavras, essas se reduziam a unidades justapostas, mais ou menos independente umas das outras e, nitidamente, diferenciáveis. Surgem, então, dois tipos de escrita: -**silábica**: fundamentada em grupos de sons e -**alfabética**, onde cada sinal corresponde a uma letra. Mas, foi a partir da criação do **alfabeto fenício** (*constituído por vinte e dois signos que permitiam escrever qualquer palavra*), que a **escrita alfabética** se expandiu. Amplamente divulgado pelo mundo antigo, o alfabeto fenício inspirou outros povos a criar seus próprios alfabetos, como os gregos, que aperfeiçoaram e ampliaram essa escrita, a qual passou a ser composta por vinte e quatro letras, divididas em vogais e consoantes. A partir de 720 a.C. aparecem os primeiros documentos (em argila) escritos na linguagem **alfabética**.



A B C D E F
G H I J K L
M N O P Q R S
T U V W X Y Z

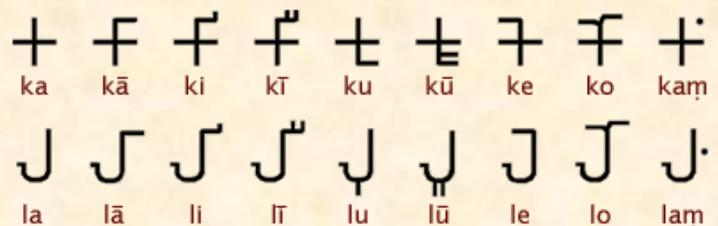
Alfabeto atual

ESCRITA BHRAMI

Sua origem é desconhecida, entretanto foi observada desde 250 d.C no subcontinente Indiano.

É formada por 39 símbolos principais (vogais e consoantes isoladas) e símbolos para ligações entre elas. Seu funcionamento é silábico. Este tipo de escrita é a origem das escritas indianas posteriores.

O **bhrami** é o ancestral de centenas de sistemas de escrita utilizados na Índia e em todo o Sudeste Asiático. Com um dos seus derivados, o **devanagari**, por exemplo, se escrevem línguas como o **sânscrito** e o **hindi**.

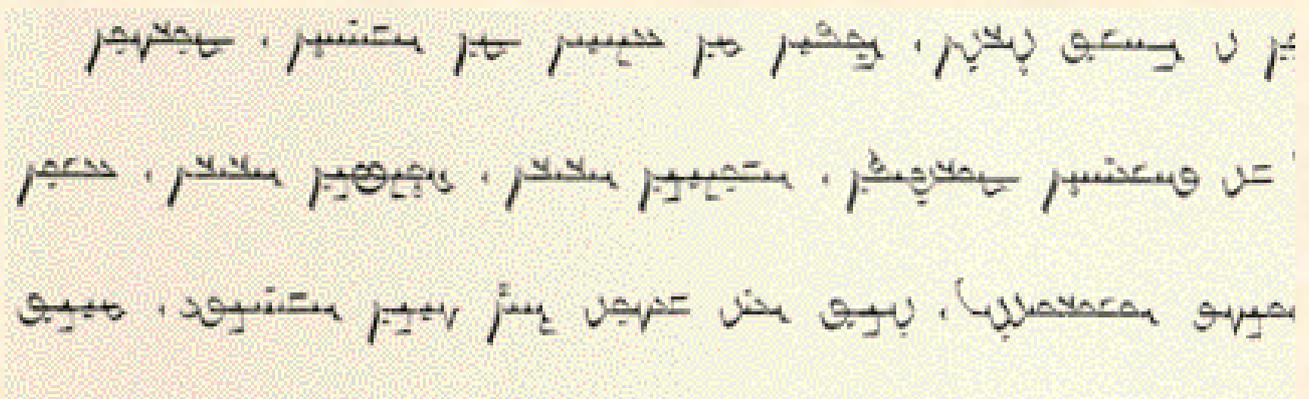


*Caracteres **Bhrami** acrescidos da representação das vogais*

*O sistema **Bhrami** está para a Índia assim como o grego para o Ocidente*

ESCRITA MANDJOU

A escrita **Mandjou** deriva da escrita mongol, utilizada desde 1599. Um sistema de signos, utilizado depois de 1632, tornou-a mais racional. Na sua forma atual é uma escrita silábica, sendo formada por doze grupos de signos: o primeiro compõe-se de sílabas abertas (*vogal ou consoante mais vogal*) e os outros onze grupos têm como base o primeiro grupo a que se juntam os sons *i, r, ng, s, t, p, o, l, e, m*.



Escrita Mandjou

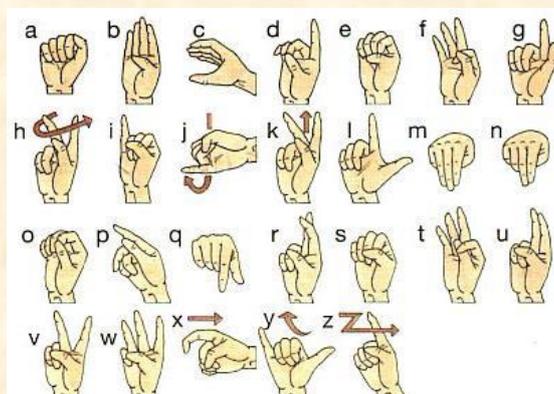
ESCRITA DE LIBRAS

A escrita de **Libras** (*Língua Brasileira de Sinais*) teve sua origem ainda no período do Império. Em 1856, o conde francês Ernest Huet desembarcou no Rio de Janeiro com o alfabeto manual francês e alguns sinais. O material trazido pelo conde, que era surdo, foi adaptado e deu origem à **Libras**. Este sistema foi amplamente difundido e assimilado no Brasil.

No entanto, a oficialização em lei da Libras só ocorreu um século e meio depois, em abril de 2002 - nesse período, o Brasil trocou a monarquia pela república, teve seis Constituições e viveu a ditadura militar.

O longo intervalo deve-se a uma decisão tomada no Congresso Mundial de Surdos, na cidade italiana de Milão, em 1880. No evento, ficou decidido que a língua de sinais deveria ser abolida, ação que o Brasil implementou em 1881.

A **Libras** quase mudou de nome e só voltou a vigorar em 1991, no Estado de Minas Gerais, com uma lei estadual. Só em agosto de 2001, com o Programa Nacional de Apoio à Educação do Surdo, os primeiros 80 professores foram preparados para lecionar a língua brasileira de sinais. A regulamentação da **Libras** em âmbito federal só se deu em 24 de abril de 2002, com a lei nº 10.436.



Alfabeto em Libras

ESCRITA BRAILE

O **Braille** é um sistema de escrita e leitura tátil, desenvolvido para pessoas cegas. Surgiu na França em 1825, sendo o seu criador o francês Louis Braille, o qual ficou cego aos três anos de idade vítima de um acidente seguido de oftalmia.

Este sistema consta do arranjo de seis pontos em relevo, dispostos na vertical em duas colunas de três pontos cada. Os seis pontos formam o que se convencionou chamar "**cela braille**".

A diferente disposição desses seis pontos permite a formação de 63 combinações ou símbolos **Braille** para anotações científicas, música e estenografia.

a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
k	l	m	n	o	p	q	r	s	t
u	v	x	y	z	ç	é	á	è	ú
â	ê		ô	@	à		ü	õ	w
,	;	:	/	?	!	=	"	*	.
í	ã	ó	Sinal de número	.	-	Sinal de letra maiúscula	'		

*Alfabeto **Braille***